

A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO DO MÉTODO ADI/TIP NA RESSIGNIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS DE PACIENTE COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA.

Roberta R. Sales¹; Fernanda F. M. Freire¹; Camila E. de Moraes¹; Rháisa G. Silva²; Célia A. S. Marra³.

1. Pesquisadora do Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM- BH/MG

2. Coordenadora do Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM- BH/MG

3. Orientadora e diretora do Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM- BH/MG

Resumo

O presente estudo tem como objetivo demonstrar, através de um estudo de caso, as contribuições do método de Abordagem Direta do Inconsciente, aplicado à Terapia de Integração Pessoal (ADI/TIP), para a vivência das relações interpessoais de uma paciente diagnosticada com depressão. A recorrência desse transtorno na atualidade e seu impacto negativo na existência humana tem demandado tratamento multidisciplinar com diferentes formas de intervenção terapêutica. Com essa preocupação, foi realizado um estudo com uma voluntária diagnosticada previamente com depressão e submetida ao processo terapêutico ADI/TIP. A entrevista semiestruturada, realizada antes e após o tratamento apresentou como resultado uma significativa mudança positiva no posicionamento da voluntária perante sua vida, e, conseqüentemente, em seu convívio social. Verificou-se, então, a eficácia do Método ADI/TIP enquanto possibilidade de tratamento da depressão, em que se destaca a melhora das relações intersubjetivas.

Autorização legal: CEP do Centro Universitário Metodista Isabela Hendrix, CAAE0035.0.421.000-11.

Palavras-chave: Relacionamento; Terapia; Depressão.

Apoio financeiro: FUNDASINUM

Introdução

A depressão é uma das doenças recorrentes na sociedade contemporânea. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2016), o número de casos dessa enfermidade tem aumentado em aproximadamente 50%, entre 1990 e 2013. Os sintomas depressivos podem ser descritos como perda de interesse em atividades no geral, perda do sentido de vida, tristezas, queixas somáticas, dentre outros.

Além disso, a sintomatologia depressiva é capaz de causar alterações nas relações interpessoais. A convivência com pessoas deprimidas pode ser um forte causador de angústia e tensão para aqueles em sua volta (Frizzo et al., 2010). Dessa forma, a alteração do bem-estar geral da pessoa prejudica seu convívio social, deteriorando seus relacionamentos e conseqüentemente sua qualidade de vida. Sendo assim, busca-se, cada vez mais, recursos terapêuticos para o tratamento do transtorno depressivo em suas diferentes manifestações, levando em consideração o reposicionamento da pessoa no decurso de sua vida e seu modo de se relacionar consigo mesma, com os outros e com o mundo.

O método da Abordagem Direta do Inconsciente, aplicado na Terapia de Integração Pessoal - ADI/TIP, criado por Renate Jost de Moraes, apresenta-se como uma das formas de intervenção terapêutica no transtorno depressivo e na melhora das relações interpessoais, na medida em que abrange toda a integralidade do ser humano. Através de questionamentos específicos, o método ADI/TIP possibilita a que a pessoa acesse conscientemente o seu inconsciente, identificando os registros negativos de base, decodificando-os, ressignificando-os e propiciando o redescobrimto do seu sentido de vida (Jost de Moraes, 2016). Esse registro de base “diz respeito a um sentido ou significado que a pessoa atribui a si mesma, formulado diante de uma determinada vivência” (Jost de Moraes, 2016, p.466). Portanto, o presente trabalho pretende demonstrar as contribuições do método na vivência das relações interpessoais de uma paciente diagnosticada com depressão.

Metodologia

A pesquisa que fundamentou esse trabalho, finalizada em 2018, de natureza qualitativa, relata os resultados do processo terapêutico da ADI/TIP a que se submeteu uma voluntária. Juliana (nome fictício atribuído a participante), de 47 anos, casada, três filhos, professora, com ensino superior completo. Na ocasião, foi esclarecida sobre o processo terapêutico, a gratuidade do procedimento; o sigilo dos dados e o resguardo da sua identidade, explicitados no Termo de Consentimento e Livre Esclarecido, conforme exigência e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e assinado por ela. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada antes do processo terapêutico, denominada fase A, e após o tratamento, fase C. Os procedimentos do estudo foram realizados na FUNDASINUM, nas dependências da TIP Clínica, situada na Rua Musas, nº 166, bairro Santa Lúcia no município de Belo Horizonte/MG.

Primeiramente, realizou-se com a voluntária a entrevista correspondente à fase A (antes de qualquer intervenção), dirigida por uma integrante do Departamento de Pesquisa. Após a entrevista, deu-se início à fase preparatória do processo terapêutico, constituída de Exercícios Preparatórios para a Terapia (EPT) e Visiotron.

O EPT foi realizado em uma sala adequada e equipada para promover o relaxamento por meio da audição de 9 gravações, uma por sessão, e divididas em grupos de três, com conteúdos sugestivos diferentes em cada grupo. Esse exercício “tem como objetivo facilitar a realização de certos passos importantes do ponto de vista terapêutico, como por exemplo o auto-distanciamento” (Jost de Moraes, 2016, p.232). O Visiotron, de característica psicopedagógica, foi realizado em 4 sessões, dirigidas por um terapeuta, e objetivou treinar a voluntária na percepção e visualização consciente do seu inconsciente, tendo em vista três aspectos fundamentais: o auto distanciamento, a inversão direcional e a motivação para a cura (Jost Moraes, 2016).

Após as fases preparatórias, deu-se início ao processo terapêutico propriamente dito, composto por 10 sessões, em que foram abordados os períodos vitais da voluntária, sendo eles: a concepção, a fase do útero materno, a infância, a adolescência e a idade adulta, procurando identificar os registros negativos de base, sua decodificação e ressignificação dessas experiências. Após as sessões de terapia, realizou-se a análise dos dados coletados nas entrevistas da voluntária nas fases A e C, e a estruturação dos mesmos, com base nas fases de investigação psicológica descritas por Trindade (1991), e, posteriormente, analisados pelo método fenomenológico.

Resultados e Discussão

Na fase A, identificou-se relatos da voluntária sobre seu quadro depressivo e a forma como ele interferia em seu convívio social, conforme descrito: “*então a cada crise que eu tive, a tendência é que, em termos de, por exemplo, de... de convivência com vizinhos e [...] na minha paróquia, eu dou uma retraída assim [...]*”. De acordo com o relato, percebe-se que Juliana demonstra uma vontade de se afastar de outras pessoas quando está em momentos de crise de depressão, impedindo-a de se relacionar e ter um bom convívio social. Além disso, ela acrescenta: “*tinha dias em que eu também não tinha vontade de sair de casa, eu tinha vontade de ficar é... quieta, que ninguém mexesse comigo, sabe, a sensação é essa, né, quando eu estou deprimida, eu quero me isolar né, então isso começou a aparecer na minha vida*”. Nota-se que Juliana considerava a depressão como uma doença que a paralisava. Segundo Martins (2008), a depressão é um problema de saúde que leva a “sentimentos de tristeza e isolamento social” (p.119).

O tratamento psiconoossomático possibilita a reestruturação do ser humano integral, resultando em um “reposicionamento pessoal com a conseqüente mudança de atitudes” (Jost de Moraes, 2016, p.41). Esse reposicionamento altera os comportamentos da pessoa, interferindo conseqüentemente em seu meio social. Após a intervenção terapêutica na voluntária, através do método ADI/TIP, pôde-se observar mudanças nas percepções das pessoas inseridas em seu convívio social. Este dado é confirmado, a seguir, nos depoimentos da voluntária na fase C, em que relata que pessoas de seu convívio social perceberam uma significativa mudança em seu comportamento. Vejamos a Tabela abaixo:

Percepções das relações interpessoais

Sujeitos do convívio	Depoimentos
Empregada Doméstica	<i>“[...] Minha empregada tem uma frase muito engraçada, que ela diz assim: ‘nó Júliana, você nem está chorando, você viu?’ , eu falei: ‘é, eu não estou chorando’ ”.</i>
Cônjuge	<i>“Nossa, eu nem tenho mais (crises de choro). Depois que terminou a terapia eu não tive mais nenhuma, sabe. Acho que meu marido também está percebendo isso. Hoje ele me disse uma coisa muito engraçada lá em casa; ele disse assim: ‘eu acho que eu vou ter que contratar um [...] detetive para mandar seguir você, para ver o que está acontecendo com você’, ‘você está bem demais, será que você tem outro?’. Aí eu falei: ‘se você quiser contratar, você contrata, você vai gastar dinheiro à toa, porque não tem nada disso’. Então, assim, as pessoas estão percebendo que alguma coisa mudou”.</i>
Filho	<i>“[...] outro dia meu filho está assim: ‘nossa mãe, acho que você não está xingando muito mais não’ ((risos)). Aí eu falei: ‘você acha mesmo?’. ‘Acho, você está xingando bem menos’. Eu falei: ‘ah, que bom né’ ”.</i>
Aluna	<i>“Outro dia uma aluna virou para mim: ‘nossa professora, hoje você está legal’ ((risos)). ‘É mesmo?’. ‘É, você hoje está legal, professora. O quê que foi?’. ‘Não sei não, acho que foi um passarinho verde que eu vi’ ”.</i>

Auto percepção	<i>“Então as pessoas têm dito umas frases. Ah, então alguma coisa está acontecendo, não é só aqui na minha cabeça não, eu estou me mostrando diferentes para as pessoas. Então vamos ver, tomará que eu consiga continuar”.</i>
----------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras

Diante dos depoimentos apresentados, percebe-se que a voluntária evidenciou um reposicionamento de vida após a intervenção terapêutica pelo método ADI/TIP, verificado a partir da sua capacidade de restabelecer seu convívio social e um bem-estar físico e emocional.

Conclusões

Através do presente estudo, nota-se a importância do tratamento da pessoa com depressão, afim de promover um bem-estar, assim como, para imprimir um significado existencial na vida da pessoa acometido com essa enfermidade. Com os resultados, foi possível constatar alterações, tanto no modo da voluntária se posicionar na vida, quanto na forma de percebê-la. Dessa forma, observam-se as contribuições da metodologia terapêutica da ADI/TIP para a ressignificação dos registros negativos de base, promovendo uma percepção mais positiva perante os acontecimentos. Contudo, verifica-se que esta metodologia pode ser pretendida enquanto possibilidade de tratamento de pessoas diagnosticadas com transtorno depressivo.

Referências bibliográficas

Frizzo, G. B.; Brys, I.; Lopes, R. C. S.; Piccinini, C. A. 2010. Conjugalidade em contexto de depressão da esposa no final do primeiro ano de vida do bebê. *Aletheia*, 31:66-81.

Jost de Moraes, R. 2016. **As chaves do inconsciente**. Belo Horizonte: SPES.

Martins, R. M. 2008. A depressão no idoso. *Spctrum*, 34. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/364>>. Acesso em 27 fev. 2019.

Trindade, Z. A. 1991. **Representações sociais da paternidade e da maternidade**: implicações no processo de aconselhamento genético. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) – Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, p.211.

WHO - **World Health Organization**. *Depression: Let's talk*. 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/campaigns/world-health-day/2017/toolkit.pdf?ua=1>>. Acesso em 22 fev. 2019.